

A RELAÇÃO BRASIL-CHINA COM LULA E COM BOLSONARO: APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO ATRAVÉS DO DISCURSO

Paulo Afonso Brardo Duarte¹

Lucas Braga Dutra²

1. Introdução

Desde a década de 1960, há no Brasil uma busca por diversificação de parceiros comerciais e novos aliados, com o objetivo de ampliar o poder de barganha brasileiro, sendo esta busca conhecida como “Política Externa Independente” (Amorim e Ferreira-Pereira 2021). O presidente Lula já mostrava seu interesse em manter esta tendência em seu primeiro governo, como se observará mais à frente durante a análise de seus discursos. De acordo com De Oliveira (2004), no início do primeiro mandato de Lula, o “governo brasileiro, ainda que com possíveis ênfases diferenciadas, mantém a perspectiva de diversificação”. O próprio presidente menciona a característica do Brasil como um “país global” e se refere à China, em especial, como um país “decisivo” para a integração do Brasil no cenário mundial (De Oliveira 2004).

Entretanto, o adversário foi eleito em 2018 com, entre muitas outras, a promessa de mudar as relações internacionais do Brasil, voltando-as para os

¹ Universidade Lusófona, Porto, Portugal and Universidade do Minho, Braga, Portugal. E-mail: pauloduarte@eeg.uminho.pt. ORCID: 0000-0003-1675-2840.

² Universidade do Minho, Braga, Portugal. E-mail: lucas.honda@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8331-7175>.

países do Norte, em especial os Estados Unidos da América, com o qual o seu eleitorado mais se identifica política e culturalmente.

Segundo Gonçalves e Teixeira (2020, 192), “o governo brasileiro de Jair Bolsonaro inaugurou inédita direção de política externa, nunca antes vista em qualquer parte do mundo: uma política externa movida exclusivamente por motivações ideológicas, sem compromisso com qualquer concepção de interesses nacionais”. Nesta direção de política externa, o governo brasileiro buscou um alinhamento automático com o então governo norte-americano de Donald Trump, de maneira que não se levasse em conta os interesses nacionais na relação do Brasil com os Estados Unidos, o que se mostrou verdade quando o governo norte-americano não tratou o Brasil com a mesma prioridade, podendo-se citar o exemplo da não reciprocidade por parte dos Estados Unidos no que diz respeito à autorização de entrada de cidadãos estadunidenses no Brasil sem visto (Medeiros 2022). O que havia era apenas um simples alinhamento ideológico devido à admiração que o presidente Bolsonaro tinha pelas ideias e pela figura de Trump. Costa e Bernardi (2020) observam a relação de Bolsonaro com Trump, que é corroborada pela adoção do mesmo *modus operandi* utilizado na rede social Twitter ao se tratar da pandemia de COVID-19, crise que foi politizada por ambos os presidentes, que a utilizaram de pretexto para adotar um discurso anti-China.

Assim, o período do governo Bolsonaro veio a representar uma ruptura na tradição da política externa brasileira (Gomes Saraiva e Costa Silva 2019), impactando as relações sino-brasileiras na medida em que o governo brasileiro buscou um alinhamento maior com países que rivalizavam com a China, tendo o presidente Bolsonaro demonstrado pouco interesse na relação com o país asiático, o que pode ser observado em atitudes como a indecisão com relação à participação do Brasil no leilão da tecnologia 5G da empresa chinesa Huawei e o alinhamento de Bolsonaro com o discurso anti-China (Amorim e Ferreira-Pereira 2021), incluindo uma acusação feita pelo presidente brasileiro de que a China estaria fazendo uma “guerra química e bacteriológica” durante a pandemia de COVID-19 e a recusa da compra de vacinas da empresa chinesa Sinovac Biotech.

A literatura observada apresenta comparações entre as relações sino-brasileiras na era do Partido dos Trabalhadores (PT) e no governo Bolsonaro (Damacena 2021; Bueno 2023; Soares 2023). Encontraram-se também análises comparativas entre os governos da era PT e de Bolsonaro no que diz respeito ao multilateralismo (Mota 2023) e também com uma abordagem discursiva, sendo, entretanto, em relação ao contexto dos BRICS (Silva e Holleben 2022) e não exclusivamente sobre as relações sino-brasileiras. Por outro lado, a literatura analisada mostra que a história da relação entre Brasil

e China passou por diversas fases. De acordo com Becard (2011), entre 1949 e 1974 o Brasil tinha o objetivo de aumentar a lista de parceiros econômicos e a China precisava reconstruir o país após ter passado por uma guerra civil. Em 1993 estabeleceu-se uma parceria estratégica entre os dois países, culminando entre 2003 e 2011 numa relação mais madura entre Pequim e Brasília (Duarte et al 2024). Grassi (2020) buscou delimitar o que se entende por “parceria estratégica” no Brasil, trazendo conceitos e contribuições de diversos autores. Já Amorim e Ferreira-Pereira (2021) apresentam aspectos da parceria estratégica entre os dois países e apontam as mudanças sofridas por essa parceria entre os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e de Jair Bolsonaro.

De Oliveira (2004) aborda a política externa de Lula, argumentando que esta é mais voltada para a cooperação com os países do Sul Global, e González García (2020) aborda a guerra comercial entre China e Estados Unidos, explicitando a rivalidade entre os dois países e como essa rivalidade impacta não só as economias norte-americana e chinesa, mas também as dinâmicas da economia mundial. Esses estudos demonstram uma trajetória complexa e dinâmica das relações sino-brasileiras, que vão além de uma simples relação comercial. Eles destacam aspectos históricos, mudanças políticas, desafios econômicos e a importância crescente dessa parceria no cenário global, oferecendo uma base para se explorar o estado atual da relação bilateral sino-brasileira. A parceria estratégica entre os países, que em 2023 celebrou seu 30º aniversário, é frequentemente reconhecida pela literatura como um modelo de cooperação Sul-Sul (Cardoso 2013; Ferreira-Pereira e Duarte 2023). De fato, não só a economia é crucial na relação Brasil-China (Jenkins 2012; Hiratuka e Sarti 2016), mas também um senso compartilhado de que as instituições mundiais se tornaram obsoletas, necessitando assim ser reformuladas para melhor acomodar os interesses dos países em desenvolvimento (Abdenur 2014; Hopewell 2014). A literatura oferece análises perspicazes sobre as diferentes relações dos governos brasileiros com a China (Santoro 2020; Vasquez 2022), e os principais investimentos no país ao longo dos anos (Garcia 2020; Silva 2022).

No entanto, levando-se em conta a literatura observada, ainda não foi encontrada uma análise comparativa que utilizasse o discurso como forma de entender as diferenças entre as relações sino-brasileiras entre os chefes de Estado em questão, de maneira que percebe-se uma lacuna na literatura. Face ao exposto, acredita-se que o presente artigo possa contribuir para a compreensão de como líderes com diferentes posições ideológicas podem mudar o curso da parceria estratégica entre Brasil e China, observando-se o papel que o discurso pode desempenhar em uma relação bilateral tão

importante para ambos os países.

Este artigo procede, assim, a uma análise comparativa entre as políticas externas do Brasil em relação à República Popular da China durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e de Jair Messias Bolsonaro usando como base teórica a tradição francesa de Análise do Discurso (AD). Pretende-se entender como os governos, com suas diferentes políticas externas se comportaram relativamente à relação com a República Popular da China através de falas dos chefes de Estado durante seus respectivos mandatos. Utilizando-se da análise de falas de ambos os chefes de Estado através de categorias da AD francesa, o presente artigo buscará responder à seguinte pergunta: Como Lula e Bolsonaro influenciaram as relações sino-brasileiras através das políticas externas de seus governos?

A baliza temporal desta análise se dará durante os dois primeiros mandatos de Lula da Silva, entre 2003 e 2010 e a administração Bolsonaro, de 2019 a 2022. Optou-se, assim, por deixar de fora o terceiro mandato de Lula, já que este ainda está em curso, sendo previsível, contudo, que a postura do Presidente face à China se mantenha inalterável. Desse modo, serão analisados mandatos completos e não parciais. O artigo utilizará uma metodologia qualitativa, com base em discursos oficiais dos líderes brasileiros da Biblioteca da Presidência da República, notícias do jornal O Globo e da Agência Brasil, vídeos dos canais BBC News Brasil e Estadão na rede social YouTube e publicação do perfil oficial de Jair Bolsonaro na rede social Instagram como fontes primárias e em artigos e livros como fontes secundárias. A metodologia permite observar significados por trás dos enunciados através da análise de diferentes categorias da AD francesa.

Optou-se por esta metodologia por esta permitir extrair significados dos discursos no que diz respeito a ideologias. Como será dito na parte da fundamentação teórica, a ideologia tem um papel importante no discurso na AD francesa, ainda mais quando se fala de discurso político. Desta maneira, é necessário que se considere que todo discurso político é, necessariamente, ideológico. Adicionalmente, a ideologia é uma das categorias de análise da tradição francesa de Análise de Discurso que será utilizada neste artigo, o que também justifica a escolha da AD francesa como metodologia.

Gregolin argumenta que “empreender a análise do discurso significa tentar entender e explicar como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu” (1995, 20). A autora também afirma que com a análise de discurso pode-se realizar uma análise interna, ou seja, analisar o que o texto diz e como ele diz, e uma análise externa, ou seja, por que ele diz o que diz (Gregolin 1995). Desta maneira, a metodologia pode ser útil para se entender o sentido construído nos textos

produzidos pelos presidentes brasileiros em seus discursos para se entender o que cada um deles diz e por que diz o que diz.

Embora as falas de Bolsonaro expressas em vias mais informais - tais como as redes sociais, mas também em declarações mais impulsivas à mídia - apontem para uma retórica mais assertiva face à China, a verdade é que os discursos oficiais não refletem necessariamente a mesma retórica. Pelo contrário, eles indicam um tom bem mais apaziguador do que seria de esperar por parte de Bolsonaro face à China. A nossa hipótese para o fato de, curiosamente, as falas formais de Bolsonaro não corroborarem o distanciamento face à China produzido nas suas falas informais tem a ver sobretudo com a política relativamente constante e de longo prazo do Itamaraty em matéria de política externa. Afinal de contas, a China é um parceiro de longo prazo, com o qual o Brasil tem uma relação única na esfera econômica, mas também no campo da geopolítica, nomeadamente na defesa do Sul Global conjuntamente com a China. Por outro lado, compartilhamos da visão de Santoro (2022) de que a determinação dos atores e lobbies subnacionais brasileiros (tais como uma facção dos Ministérios da Agricultura e da Economia do governo Bolsonaro) em manter bons laços com a China, embora desafiando a agenda e os pontos de vista do próprio Bolsonaro, foi fundamental para manter o tom relativamente apaziguador dos discursos oficiais de Bolsonaro face à China.

Feita esta ressalva, podemos assim encontrar dois *ethos* distintos por parte de Bolsonaro, que os usa a depender da formalidade da situação, de maneira que se pode dizer que Bolsonaro tem um *ethos* flutuante. Neste artigo estes *ethos* distintos serão chamados de *Ethos Agressivo* e *Ethos Democrático*.

O *Ethos Agressivo* é utilizado em veículos de mídia, como em entrevistas a repórteres, coletivas de imprensa e publicações em redes sociais. Este *ethos* se caracteriza pelo uso de uma linguagem mais agressiva, com críticas contundentes, muitas vezes de maneira desrespeitosa e tem o intuito de desqualificar um adversário político ou o próprio interlocutor. Já o *Ethos Democrático* é utilizado em situações mais formais, como em discursos oficiais e se caracteriza por um tom mais conciliador, que ressalta características positivas das relações entre o Brasil e outros países. Já Lula não apresenta tal flutuação em seu *ethos*, de maneira que pode-se dizer que ele tem um *ethos* mais consistente, pois se apresenta com tom conciliador tanto em situações formais, quanto em entrevistas a veículos de mídia, pelo menos no que diz respeito às relações do Brasil com outros países.

A análise será dividida em uma fundamentação teórica baseada em categorias de análise de discurso segundo o dicionário de AD de Charaudeau

e Maingueneau (2004), uma análise contextual, uma análise refinada das enunciações e uma conclusão. Este estudo parte da hipótese de que Lula, que tem uma inclinação ideológica mais voltada para o marxismo e uma tendência a priorizar mais as relações entre países do Sul Global, tenha buscado uma aproximação entre Brasil e China, com a intensificação do comércio e da cooperação entre os dois países; ao passo que Bolsonaro, com inclinações ideológicas mais voltadas para o liberalismo econômico e uma identificação maior com a identidade norte-americana, tenha buscado um afastamento com o país asiático, levando a um esfriamento das relações sino-brasileiras durante seu governo, embora mantendo, a nível oficial, o continuum de política externa do Itamaraty. Este esfriamento pode ser justificado pela intenção de Bolsonaro de ser uma liderança política considerada “de direita” e “conservadora”, o que implica em uma identificação com a cultura e a identidade norte-americanas, em especial com as ideias da agenda do ex-presidente Donald Trump. Desta forma, Bolsonaro tenta agradar a seu eleitorado com o distanciamento da China.

2. Fundamentação Teórica

Para entender como ambos os presidentes se posicionaram face à relação do Brasil com a China, serão analisadas as seguintes categorias: **ethos**, **contexto** e **ideologia**.

A primeira categoria a ser usada nesta análise será o **ethos**. De acordo com o Dicionário de Análise do Discurso de Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau (2004), o “*ethos*” é um termo da retórica antiga e “designa a imagem de si que o locutor constrói em seu discurso para exercer uma influência sobre seu alocutário. Essa noção foi retomada em ciências da linguagem e, principalmente, em análise do discurso, em que se refere às modalidades verbais da apresentação de si na interação verbal” (Charaudeau e Maingueneau 2004).

Para a Análise do Discurso Francesa, o *ethos* representa a imagem construída e desejada pelo locutor sobre si mesmo durante o discurso, se direcionando a um público-alvo específico pré-determinado. É importante considerar que esta categoria “trata-se da imagem de si que o orador produz em seu discurso, e não de sua pessoa real” (Ibidem).

Lembra-se que todo discurso é inserido em um **contexto**, com tempo e espaço definidos. De acordo com Charaudeau e Maingueneau (2004), “o contexto de um elemento X qualquer é, em princípio, tudo o que cerca esse elemento” e “quando X é uma unidade linguística (de natureza e dimensões

variáveis: fonema, morfema, palavra, oração, enunciado), o entorno de X é ao mesmo tempo de natureza linguística (ambiente verbal) e não-linguística (contexto situacional, social, cultural)". Desta maneira, o contexto será a segunda categoria a ser analisada neste artigo.

Outra categoria a ser analisada será a **ideologia**, considerando-se que para a AD de tradição francesa todo discurso carrega consigo uma ideologia, esta categoria tem extrema importância, principalmente quando se trata de discursos em um contexto político, como aqueles que serão analisados neste artigo.

No contexto da escola francesa, há um consenso, nos anos 60 e 70, em definir ideologia como "um sistema global de interpretação do mundo social" (Aron 1968, 375 apud Charaudeau e Maingueneau 2004) que é dotado de "uma existência e de um papel históricos no seio de uma sociedade determinada" (Althusser 1965, 238 apud Charaudeau e Maingueneau 2004). É importante considerar que "a ideologia como sistema de representações se distingue da ciência pelo fato de que nela a função prático-social predomina sobre a função teórica (ou de conhecimento)" (Althusser 1965, 238 apud Charaudeau e Maingueneau 2004).

Também de acordo com o Dicionário de Análise do Discurso de Charaudeau e Maingueneau (2004), o **enunciado** "trata-se de um acontecimento único, aberto à repetição, à transformação e à reativação". No entanto, um enunciado é sempre um acontecimento que nem a língua e nem o sentido podem esgotar inteiramente, porque está ligado à situação que o provoca e às consequências ocasionadas pelo enunciado. Assim, todo enunciado pressupõe outros, uma vez que está inserido num conjunto para desempenhar um papel no meio de outros (Ibidem). Este conceito não pode ser confundido com o conceito de **enunciação**. Na verdade, segundo Beneviste (1974, 80), "A enunciação é singular e irrepitível, o acontecimento tem data e lugar determinado" (apud Charaudeau e Maingueneau 2004). Em concreto, a enunciação consiste na "colocação em funcionamento da língua por um ato individual de utilização", que o autor opõe a enunciado, "o ato distinguindo-se de seu produto" (Charaudeau e Maingueneau 2004).

Assim, a análise, através da observação dos **enunciados** em diferentes **enunciações**, terá como objetivo entender: 1) as imagens apresentadas pelos presidentes de si mesmos com o **ethos**; 2) a situação que cerca o discurso utilizando o **contexto**; e 3) as intenções dos governos no que diz respeito à relação com a China através da **ideologia**.

3. Análise

A análise será dividida em duas partes, a Análise Geral, que comentará os enunciados a serem interpretados e de que maneira eles corroboram a hipótese estabelecida e a Análise Refinada, que pontuará as enunciações dos discursos nas quais os enunciados mencionados e as ideias apresentadas se encontram. O Corpus da análise será dividido em linhas para facilitar a localização das enunciações e se encontrará na íntegra no anexo, ao final deste artigo.

3.1. Análise Contextual

Em seus discursos, Lula costuma ressaltar a característica estratégica da parceria entre Brasil e China, de maneira a reforçar o interesse em estreitar os laços com o país asiático. Assim sendo, um conceito importante a se prestar atenção é o de **parceria estratégica**, que é comumente utilizado nas relações internacionais de maneira imprecisa, sem que haja um entendimento muito claro do que uma parceria estratégica significa. Grassi (2020) ressalta o uso recorrente da expressão pela diplomacia brasileira e a crítica que se faz devido à falta de critério para a utilização do termo, atentando-se ao fato de que “todos não podem ser prioritários” (Lessa e De Oliveira 2013 apud Grassi 2020).

Pode-se considerar como parceria estratégica para as relações internacionais brasileiras aquelas que se encaixem na seguinte definição, segundo Grassi (2020, 634): “Relações bilaterais prioritárias, estabelecidas com os principais parceiros regionais ou globais, [que podem] possuir agendas mais abrangentes, podendo passar por um amplo espectro de meios (político-institucionais, diplomáticos, econômico-comerciais, militares, tecnológicos, sociais e/ou culturais)” e que “são formadas a partir de interesses comuns em variadas áreas e se destacam por fatores históricos, geopolíticos, geográficos e/ou identitários; não geram obrigações vinculantes; dependem do reconhecimento do outro como parceiro essencial, de um sentimento recíproco de amizade e confiança, de identidades comuns que fortaleçam as relações, de interesses e/ou desafios compartilhados e do aumento do diálogo” (Grassi 2020, 643).

Ao ressaltar a parceria sino-brasileira como estratégica, Lula apresenta, ao mesmo tempo, um ethos amigável com relação à China e a ideologia de seu discurso. O ethos de Lula se mostra amigável ao se referir aos chineses usando a palavra “amigos” e preza pela diversificação de relações comerciais e pela busca de aliados no chamado Sul Global, sem ter os países do Norte como principal foco, o que também é ideológico, pois apresenta o desejo de seu governo de não ser dependente dos países do Norte e de ter relações mais

estreitas com os países do Sul.

As falas de Lula também se dão em um contexto, que, no caso das enunciações analisadas, é o contexto de seus dois primeiros mandatos (2003-2010), quando o Brasil tinha uma crescente aproximação com países asiáticos, especialmente com a China, tendência observada desde a década anterior, quando o governo Itamar Franco definiu a Ásia como uma das prioridades da diplomacia brasileira, perspectiva a qual o governo Fernando Henrique Cardoso deu continuidade (De Oliveira 2004). No referido contexto, o Brasil também estabelecia acordos com diferentes países do Sul Global. De acordo com Amorim e Ferreira-Pereira (2021), a busca por relações mais no eixo Sul-Sul foi estimulada pela ausência de competitividade direta e pela presença de metas comuns, o que facilitou parcerias políticas. O acesso a novos conhecimentos tecnológicos e capitais e a diversidade de Parcerias Estratégicas cultivadas pelo Brasil no início do século pretendia promover um equilíbrio em relação às grandes potências para reformar a ordem internacional e aumentar a influência do país a nível mundial (Ibidem). Desta maneira, os discursos de Lula se inserem em um contexto de diversificação de parcerias e aproximação com os países asiáticos, especialmente a China, a principal economia emergente da região, com a qual o Brasil possui uma parceria estratégica.

No que diz respeito às falas de Bolsonaro, é importante lembrar da nova direção de política externa mencionada anteriormente, na qual a afinidade ideológica de Bolsonaro com o então presidente norte-americano Donald Trump levou a um alinhamento com os Estados Unidos, principal rival da China, com Bolsonaro vindo a adotar um discurso pró-Estados Unidos e, conseqüentemente, anti-China (Almeida 2023). Bolsonaro apresenta um ethos de proximidade com os norte-americanos, de maneira a agradar seu eleitorado, desde o início de seu governo, quando, após encontrar o presidente Trump em uma visita aos Estados Unidos, diz estar “apaixonado” por Donald Trump (Maia 2019). Esta fala apresenta uma ideologia na medida em que aproxima o governo brasileiro da identidade norte-americana e das ideias defendidas por Trump, que são consideradas como “conservadoras” e pertencentes à cultura dos Estados Unidos. Além disso, tal enunciação insere-se no contexto de polarização política vivido tanto nos Estados Unidos, onde Trump rivalizava com o Partido Democrata, quanto no Brasil, onde Bolsonaro rivalizava com Lula e seu partido, o Partido dos Trabalhadores.

Dentre as atitudes de Bolsonaro que causaram um afastamento em relação aos chineses, ressaltam-se os episódios em que o presidente brasileiro fez as enunciações observadas nesta análise. São eles: 1) A afirmação de que as negociações sobre a tecnologia 5G da chinesa Huawei estariam “fora do radar” (BBC News Brasil 2019), o que sugeriu a indecisão do governo brasileiro

sobre a participação brasileira no leilão referente à implantação da tecnologia da Huawei no Brasil; 2) A acusação velada de Bolsonaro contra a China de que o país asiático estaria fazendo uma guerra bacteriológica ao criar o vírus SARS-CoV-2, que causou a pandemia de COVID-19 em 2020; e 3) A recusa em comprar a vacina CoronaVac da empresa chinesa Sinovac Biotech.

Estes três episódios, analisados do ponto de vista das categorias da Análise do Discurso francesa revelam um ethos hostil de desconfiança em relação às intenções da China em relação ao Brasil, além de revelarem a ideologia de Bolsonaro, que é contrária ao estreitamento das relações com os países do Sul e mais identificada com a relação do Brasil com os Estados Unidos e com a identidade norte-americana.

Entretanto, o contexto da fala sobre as negociações com a Huawei estarem “fora do radar” difere do contexto das outras duas. Isto se dá devido a este primeiro episódio ter ocorrido antes do início da pandemia de COVID-19, durante uma viagem de Bolsonaro à China, em 2019. O contexto na qual esta enunciação se insere, é da guerra comercial entre os Estados Unidos de Donald Trump e a China, que, segundo González García (2020), perturbou a dinâmica da economia mundial como um todo e estava relacionada à ambição tecnológica dos dois países. Desta maneira, a implantação da tecnologia chinesa no Brasil, por ser contrária aos interesses norte-americanos, passava a ser contrária também aos interesses do governo brasileiro.

Já no que diz respeito às outras duas enunciações, ambas se inserem no contexto da pandemia de COVID-19, na qual o vírus SARS-CoV-2, detectado pela primeira vez na província de Wuhan, na China, propagou-se pelo mundo causando uma crise sanitária e econômica global em 2020. Quando Bolsonaro veladamente acusa a China, o país que mais teve crescimento do PIB em 2020 (Paraguassu 2021), de usar o vírus como arma para promover uma “guerra bacteriológica” (Estadão 2021) sem ter provas disso, ele apresenta um ethos agressivo de acusação e desconfiança com relação à China e revelando, também, uma ideologia anti-China, de maneira a representar o país asiático como uma ameaça global, se alinhando com o discurso do “vírus chinês”, de Donald Trump (Rogers, Jake e Swanson 2020).

O mesmo pode ser dito em relação à recusa de comprar as vacinas chinesas da SinoVac (Verdelio 2020), chamada por Bolsonaro de “vacina de João Dória”, um de seus adversários políticos, uma vez que isso revela de maneira tácita uma preferência pelas vacinas concorrentes, sendo, neste contexto, vacinas desenvolvidas e produzidas por empresas norte-americanas e europeias. Assim, percebe-se novamente um ethos de desconfiança com relação à China, o que reforça a ideologia anti-China mencionada anteriormente, pois busca um afastamento do país asiático de maneira a colocá-lo como uma ameaça, já que a vacina de origem chinesa não é bem

vinda por ser alvo de desconfiança, mesmo em um momento em que cidadãos brasileiros perdiam suas vidas justamente por causa da falta de uma vacina que poderia combater a doença que causava a crise sanitária em questão.

Entretanto, quando se trata de situações mais formais, como reuniões presidenciais, Bolsonaro opta por utilizar o Ethos Democrático, respeitando a constância da política do Itamaraty. O uso do Ethos Democrático pode ser verificado na abertura do “Seminário Empresarial Brasil-China: 45 anos construindo laços bilaterais”, ocorrido em Pequim, em 2019 (Bolsonaro 2019a), e na reunião com o Presidente da China, Xi Jinping, no Palácio Itamaraty, também em 2019 (Bolsonaro 2019b), ocasiões em que o Presidente brasileiro usou um tom mais moderado e até mesmo amigável devido à presença de membros do governo chinês e do Presidente Xi Jinping.

Por uma questão de formalidade, Bolsonaro afirma sentir-se honrado e feliz pela oportunidade do encontro com Xi Jinping e com a delegação chinesa. Bolsonaro também agradece ao Presidente da China pelo posicionamento em defesa da soberania brasileira na Amazônia (Bolsonaro 2019a; Bolsonaro 2019b). Estas atitudes, além de respeitarem a formalidade da situação, estão em consonância com a política externa adotada pelo Brasil, que cultiva uma relação amistosa com a China há décadas.

É importante ressaltar que ao usar o Ethos Democrático, Bolsonaro não apresenta sua própria ideologia, mas sim a do Itamaraty, que está mais voltada para a colaboração com a China, se comparada à orientação ideológica do então presidente brasileiro. Já no que diz respeito ao contexto, durante seu governo, Bolsonaro demonstrava interesse na exploração de nióbio e de grafeno no Brasil (Gov.br 2021). Assim, o presidente diz ver “com entusiasmo” a cooperação entre Brasil e China para a exploração e o desenvolvimento do uso desses recursos durante um discurso em meio à visita do presidente chinês ao Brasil em 2019 (Bolsonaro 2019b). Além disso, o presidente brasileiro entrou em conflito com o presidente francês, Emmanuel Macron, após este relativizar a soberania do Brasil na Amazônia (Soares e Gullino 2019). Neste conflito, a China demonstrou um posicionamento a favor do respeito à soberania brasileira, gesto que levou Bolsonaro a agradecer aos chineses nos dois discursos formais analisados.

3.2. Análise Refinada

Nesta parte, serão indicadas as enunciações feitas pelos dois presidentes através da transcrição de suas falas. Optou-se por se manter a transcrição fiel às falas dos enunciadores; assim, a indicação das palavras que caracterizem um desvio das normas culta da língua portuguesa, bem

como das palavras que tenham sido pronunciadas de forma equivocada ou em formas de contração, serão indicadas através do uso de aspas simples e fonte em itálico, desta forma: '*palavra*'. A transcrição completa dos discursos utilizados nesta análise estará nos anexos ao final do artigo.

A primeira categoria a ser analisada será o *ethos*. O *ethos* de Lula será analisado primeiro, de maneira a seguir a ordem cronológica dos governos, com o de Bolsonaro vindo logo a seguir. Como dito anteriormente, o *ethos* de Lula é amigável à China e preza pelo estreitamento das relações entre os dois países através da cooperação e da intensificação do comércio entre Brasil e China.

O *ethos* amigável de Lula, usado para mostrar o desejo de aproximação com a China, pode ser observado nas seguintes enunciações:

- (1) "...estou convencido de que a aproximação com a Ásia e, em particular com a China, será decisiva para o Brasil realizar esse destino maior". (Corpus 4, linha 8)
- (2) "Meus amigos da China..." (Corpus 5, linha 1)
- (3) "Eu acredito que estamos vivendo, no dia de hoje, mais um momento auspicioso na relação China-Brasil". (Corpus 5, linha 6)
- (4) "Gostaria inicialmente de manifestar minha satisfação em ver tantos empresários chineses e brasileiros reunidos nesta pujante e dinâmica cidade de Xangai". (Corpus 5, linha 10)
- (5) "São encontros como este que farão que nossa parceria estratégica seja mais do que uma realidade política ou diplomática e adquira também substância comercial e econômica". (Corpus 5, linha 12)
- (6) "A China é um país de história milenar; o Brasil é uma nação comparativamente jovem; geograficamente estamos distantes. Mas, nos unem os mesmos anseios de desenvolvimento e de justiça social". (Corpus 5, linha 15)
- (7) "Somos dois grandes países em desenvolvimento que procuram integrar-se nas correntes internacionais de comércio e investimento sem abrir mão da autonomia de nossos processos decisórios". (Corpus 5, linha 18)
- (8) "Acabo de chegar de Pequim, onde mantive encontro extremamente proveitoso com o presidente Hu Jintao". (Corpus 5, linha 42)
- (9) "Repito, aqui, o que afirmei ao Presidente desta grande nação: China e Brasil não possuem contenciosos de qualquer espécie, seja no plano político, seja no econômico. Juntos, podemos somar esforços

e trabalhar pelo nosso desenvolvimento em absoluta liberdade”. (Corpus 5, linha 57)

(10) “Quero dar os parabéns ao governo chinês, aos empresários chineses, aos empresários brasileiros, pelos acordos que nós vamos assinar hoje.” (Corpus 7, linha 54)

(11) “Nós queremos nos transformar em duas grandes economias. E para que isso aconteça, nós precisamos ter coragem de, a cada dia, renovar e fortalecer a nossa parceria.” (Corpus 7, linha 68)

(12) “Esta é uma ocasião propícia para compartilhar com os senhores algumas reflexões sobre a parceria estratégica entre a China e o Brasil, analisando os desafios que enfrentamos nesses tempos de transformações no plano internacional.” (Corpus 8, linha 4)”

(13) “A China e o Brasil são dois gigantes unidos pelo desejo permanente de melhorar as condições de vida de nossas populações. Pelos nossos interesses e dimensões estamos destinados a nos encontrar, unidos, em diversos tabuleiros da cena internacional e em diversas coalizões.” (Corpus 8, linha 41)

No que diz respeito à ideologia, a de Lula representa a não submissão aos países desenvolvidos, os ditos “do Norte”, de maneira a valorizar a cooperação entre países do Sul, como pode ser observado nas seguinte enunciações:

(14) “É assim que, na minha opinião, o Brasil precisa proceder. Nós temos a América do Sul, nós temos a China, nós temos todo o mundo asiático, nós temos o Oriente Médio, nós temos a Índia e temos a África, e é uma obrigação política, moral e histórica nossa estreitar cada vez mais a relação com o continente africano, não podemos esquecer isso”. (Corpus 4, linha 1)

(15) “...estou convencido de que a aproximação com a Ásia e, em particular com a China, será decisiva para o Brasil realizar esse destino maior”. (Corpus 4, linha 8)

(16) “São encontros como este que farão que nossa parceria estratégica seja mais do que uma realidade política ou diplomática e adquira também substância comercial e econômica”. (Corpus 5, linha 12)

(17) “‘*Dai*’ a importância de nossa aliança estratégica — não só para intensificar nosso relacionamento recíproco, mas para modificar as regras injustas que, hoje, presidem o comércio internacional”. (Corpus 5, linha 20)

(18) “Hoje, a pauta começa a diversificar-se. Estamos exportando aço, veículos, autopeças, celulose, óleo de soja, suco de laranja e outros produtos de maior valor agregado”. (Corpus 5, linha 24)

(19) “Além da importância econômica, o turismo é especialmente valioso como instrumento de aproximação entre povos e culturas. O conhecimento mútuo permitirá que nossas relações se aprofundem e diversifiquem”. (Corpus 5, linha 36)

(20) “Coincidimos, em particular, quanto à importância de pautarmos nossas relações por um conjunto de quatro princípios e objetivos: do fortalecimento da confiança política, em pé de igualdade; o aumento do comércio em bases mutuamente vantajosas; a intensificação da cooperação em foros internacionais e nas negociações multilaterais; e o aprofundamento do conhecimento e do intercâmbio entre as sociedades civis”. (Corpus 5, linha 45)

(21) “A imprensa nacional e internacional observa com atenção e expectativa este novo capítulo no relacionamento entre os dois maiores países em desenvolvimento do Oriente e do Ocidente”. (Corpus 5, linha 53)

(22) “Ao celebrarmos 30 anos de relações diplomáticas, chineses e brasileiros se redescobrem com os olhos voltados para um futuro de crescente cooperação”. (Corpus 5, linha 55)

(23) “Repito, aqui, o que afirmei ao Presidente desta grande nação: China e Brasil não possuem contenciosos de qualquer espécie, seja no plano político, seja no econômico. Juntos, podemos somar esforços e trabalhar pelo nosso desenvolvimento em absoluta liberdade”. (Corpus 5, linha 57)

(24) “...vocês estão dando uma contribuição inestimável para que a gente possa construir, neste século XXI, uma outra história da Humanidade. A história em que China e Brasil nunca mais serão esquecidos na roda de conversa dos países ricos...” (Corpus 7, linha 56)

(25) “O mundo multipolar que emerge no século XXI vai nos encontrar atuando no centro do processo decisório global com uma perspectiva multilateral.” (Corpus 8, linha 38)

Relativamente ao contexto, pode-se dizer que a crescente cooperação entre Brasil e China no final do século XX e no início do XXI foram propícios para a realização dos seminários “Brasil-China: Um Salto Necessário”, no Rio de Janeiro, em 2003, “Brasil-China: uma Parceria de Sucesso”, em Xangai,

em 2004 e, mais tarde, o “Seminário Brasil-China: Novas Oportunidades para a Parceria Estratégica” (Da Silva 2009a), em Pequim, realizado em 2009 e a inauguração do Centro de Estudos Brasileiros em Pequim, também ocorrida em 2009 (Da Silva 2009b), ocasiões nas quais as enunciações de Lula analisadas foram ditas. Além disso, ressalta-se a busca por diversidade de parcerias no mesmo período. Desta maneira, este contexto pode ser percebido em:

(26) “Nós temos a América do Sul, nós temos a China, nós temos todo o mundo asiático, nós temos o Oriente Médio, nós temos a Índia e temos a África, e é uma obrigação política, moral e histórica nossa estreitar cada vez mais a relação com o continente africano, não podemos esquecer isso”. (Corpus 4, linha 1)

(27) “Eu acredito que estamos vivendo, no dia de hoje, mais um momento auspicioso na relação China-Brasil”. (Corpus 5, linha 6)

(28) “No ano passado, a China foi o terceiro maior país de destino para as exportações brasileiras. Soja e minério de ferro têm sido os produtos tradicionais em nossas vendas para este país. Hoje, a pauta começa a diversificar-se. Estamos exportando aço, veículos, autopeças, celulose, óleo de soja, suco de laranja e outros produtos de maior valor agregado”. (Corpus 5, linha 22)

(29) “Ao celebrarmos 30 anos de relações diplomáticas, chineses e brasileiros se redescobrem com os olhos voltados para um futuro de crescente cooperação”. (Corpus 5, linha 55)

(30) “Este é um momento especial das relações entre a China e o Brasil. Comemoramos 35 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre nossos países e reforçamos nossa parceria estratégica.” (Corpus 7, linha 1)

(31) “Em jantar na noite de ontem com o presidente Hu Jintao, constatamos mais uma vez a grande coincidência de posições entre o Brasil e a China nos foros internacionais na área econômica, comercial e financeira e também o potencial para ampliação da já extensa cooperação bilateral.” (Corpus 7, linha 45)

(32) “Somos economias dinâmicas e complementares. Por essa razão temos podido intensificar a cooperação em diversas frentes...” (Corpus 8, linha 11)

Neste momento serão analisadas as falas de Bolsonaro, a começar pelo seu ethos, que é agressivo, não se preocupando com a opinião chinesa sobre

si e buscando um afastamento da China em relação ao Brasil, o que pode ser observado em:

- (33) “Não, isso aí... Por enquanto, fora do radar”. (Corpus 1, linha 2)
- (34) “Depois do elogio do Trump ontem, estou cada vez mais apaixonado por ele”. (Corpus 2, linha 1)
- (35) “É um vírus novo, ninguém sabe se nasceu em laboratório ou nasceu porque um ser humano ingeriu um animal inadequado. Mas está aí. Os militares sabem o que é guerra química, bacteriológica e radiológica. Será que não estamos enfrentando uma nova guerra? Qual o país que mais cresceu seu PIB? Não vou dizer para vocês”. (Corpus 3, linha 1)
- (36) “- A vacina chinesa de João Dória”. (Corpus 6, linha 1)
- (37) “- O povo brasileiro NÃO SERÁ COBAIA DE NINGUÉM” (Corpus 6, linha 5)

A próxima categoria a ser analisada se trata da ideologia. Relativamente à ideologia de Bolsonaro, pode-se dizer que esta está alinhada com o discurso anti-China de Donald Trump em ambos os contextos analisados. Portanto, a ideologia pró-ocidente e, principalmente, pró-Estados Unidos de rejeição à China pode ser percebida nas seguintes falas:

- (38) “Não, isso aí... Por enquanto, fora do radar”. (Corpus 1, linha 2)
- (39) “Depois do elogio do Trump ontem, estou cada vez mais apaixonado por ele”. (Corpus 2, linha 1)
- (40) “É um vírus novo, ninguém sabe se nasceu em laboratório ou nasceu porque um ser humano ingeriu um animal inadequado. Mas está aí. Os militares sabem o que é guerra química, bacteriológica e radiológica. Será que não estamos enfrentando uma nova guerra? Qual o país que mais cresceu seu PIB? Não vou dizer para vocês”. (Corpus 3, linha 1)
- (41) “- A vacina chinesa de João Dória” (Corpus 6, linha 1)
- (42) “- Diante do exposto, minha decisão é a de não adquirir a referida vacina”. (Corpus 6, linha 8)

Já em relação ao contexto, as falas de Bolsonaro analisadas se inseriram nos dois contextos mencionados anteriormente, o da guerra comercial entre

Estados Unidos e China e da pandemia de COVID-19, dando especiais significado às palavras e justificando a ideologia exposta anteriormente, o que pode ser observado nas seguintes enunciações:

(43) “Não, isso aí... Por enquanto, fora do radar”. (Corpus 1, linha 2)

(44) “É um vírus novo, ninguém sabe se nasceu em laboratório ou nasceu porque um ser humano ingeriu um animal inadequado. Mas está aí. Os militares sabem o que é guerra química, bacteriológica e radiológica. Será que não estamos enfrentando uma nova guerra? Qual o país que mais cresceu seu PIB? Não vou dizer para vocês”. (Corpus 3, linha 1)

(45) “- O povo brasileiro NÃO SERÁ COBAIA DE NINGUÉM”. (Corpus 6, linha 5)

(46) “- Não se justifica um bilionário aporte financeiro ‘num’ medicamento que sequer ultrapassou sua fase de testagem”. (Corpus 6, linha 6)

(47) “- Diante do exposto, minha decisão é a de não adquirir a referida vacina”. (Corpus 6, linha 8)

Agora serão apresentadas falas em que Bolsonaro usa o Ethos Democrático, respeitando os membros da delegação chinesa presentes e a política do Itamaraty. As seguintes enunciações exemplificam o ethos utilizado:

(48) “Senti-me muito honrado por ocasião da calorosa hospitalidade que recebi na minha visita ao Estado da China. A visita foi extremamente produtiva, alcançamos resultados concretos com a assinatura de vários acordos.” (Corpus 9, linha 2)

(49) “Estou feliz com a oportunidade de mais esse encontro, para tratarmos de uma extensa agenda bilateral.” (Corpus 9, linha 6)

(50) “Vejo com entusiasmo a cooperação entre o Brasil e China para explorar e desenvolver o uso de nióbio. Também estou otimista com a possibilidade de expandir a cooperação para o grafeno.” (Corpus 9, linha 16)

(51) “Congratulo o governo chinês pela disposição em aumentar as importações de produtos brasileiros.” (Corpus 9, linha 27)

(52) “Agradeço, mais uma vez, a Vossa Excelência, a posição adotada pelo governo chinês por ocasião de recentes questionamentos sobre

soberania brasileira e Região Amazônica. Muito obrigado mais uma vez.” (Corpus 9, linha 36)

(53) “...senhor Hu Chunhua, eu quero agradecer as palavras do seu embaixador no Brasil reconhecendo a nossa soberania sobre a região Amazônica, no episódio ocorrido há pouco, por ocasião do encontro do G7. Muito obrigado ao governo chinês.” (Corpus 10, linha 1)

(54) “A satisfação de estar aqui não tem preço. Estou honrado e feliz. E essa presença é uma prova concreta de que nós queremos, sim, mais que ampliar, diversificar todo o nosso ambiente de negócio.” (Corpus 10, linha 6)

(55) “Estou muito feliz de estar aqui e, hoje à tarde, terei o prazer de pessoalmente apertar a mão do senhor presidente Xi, demonstrando que o novo governo está perfeitamente alinhado com os negócios da nossa... que nós estamos alinhados em mais coisas, além da questão comercial.” (Corpus 10, linha 24)

No que diz respeito à ideologia, Bolsonaro, ao utilizar o Ethos Democrático, reflete a ideologia do Itamaraty em vez da própria, o que pode ser constatado nas seguintes falas:

(56) “A visita foi extremamente produtiva, alcançamos resultados concretos com a assinatura de vários acordos. Instruí meus ministros a darem pronta execução aos acordos firmados com a China.” (Corpus 9, linha 3)

(57) “Reitero a Vossa Excelência meu convite para visita sua ao Brasil em data oportuna.” (Corpus 9, linha 8)

(58) “O governo brasileiro continuará acolhendo os investimentos chineses no Brasil, em áreas de interesse mútuo e de acordo com a legislação em vigor. O Brasil está construindo um ambiente de negócios muito mais receptivo a investidores externos. Empresas chinesas têm tido participação importante nas ações do Programa de Parceria de Investimento...” (Corpus 9, linha 20)

(59) “Congratulo o governo chinês pela disposição em aumentar as importações de produtos brasileiros. É importante que avancemos em matéria de certificação de aeronaves civis, bem como em questões sanitárias e fitossanitárias.” (Corpus 9, linha 27)

(60) “De nossa parte, retiramos a suspensão sobre dez estabelecimentos chineses de pescado. Esperamos que as autoridades sanitárias de

nossos países ‘adote’ cada vez mais medidas para ampliar o acesso aos respectivos mercados, com diversificação das exportações.” (Corpus 9, linha 32)

(61) “A satisfação de estar aqui não tem preço. Estou honrado e feliz. E essa presença é uma prova concreta de que nós queremos, sim, mais que ampliar, diversificar todo o nosso ambiente de negócio.” (Corpus 10, linha 6)

(62) “Empresários de maneira geral, dada a reunião que tivemos rapidamente no dia de ontem e outras que teremos no desenrolar dessa jornada, meu muito obrigado a todos vocês pela confiança em nosso Brasil. Nós nascemos para caminhar juntos na questão comercial, entre outras.” (Corpus 10, linha 20)

(63) “Estou muito feliz de estar aqui e, hoje à tarde, terei o prazer de pessoalmente apertar a mão do senhor presidente Xi, demonstrando que o novo governo está perfeitamente alinhado com os negócios da nossa... que nós estamos alinhados em mais coisas, além da questão comercial.” (Corpus 10, linha 24)

Relativamente ao contexto, em seu governo, Bolsonaro destacava o interesse na exploração de nióbio e grafeno. Além disso, o presidente brasileiro esteve em conflito com o Presidente da França, que relativizou a soberania brasileira na Amazônia. Este contexto pode ser observado nas seguintes enunciações:

(64) “Vejo com entusiasmo a cooperação entre o Brasil e China para explorar e desenvolver o uso de nióbio. Também estou otimista com a possibilidade de expandir a cooperação para o grafeno.” (Corpus 9, linha 16)

(65) “Agradeço, mais uma vez, a Vossa Excelência, a posição adotada pelo governo chinês por ocasião de recentes questionamentos sobre soberania brasileira e Região Amazônica. Muito obrigado mais uma vez.” (Corpus 9, linha 36)

(66) “...senhor Hu Chunhua, eu quero agradecer as palavras do seu embaixador no Brasil reconhecendo a nossa soberania sobre a região Amazônica, no episódio ocorrido há pouco, por ocasião do encontro do G7. Muito obrigado ao governo chinês. Para nós, não têm preço esse reconhecimento público e suas palavras sobre essa região tão importante para o mundo e para o Brasil.” (Corpus 10, linha 1)

4. Conclusão

O presente artigo procurou responder à seguinte questão de investigação: Como Lula e Bolsonaro influenciaram as relações sino-brasileiras através das políticas externas de seus governos? Procurou-se perceber as diferentes maneiras como os dois presidentes brasileiros se comportaram face à relação entre Brasil e China durante seus governos através da análise de falas de ambos utilizando a tradição francesa de Análise do Discurso.

Após a investigação dos enunciados e da correlação destes com os argumentos expostos, foi possível observar, com a análise do ethos e da ideologia de cada presidente dentro de diferentes contextos, que o presidente Lula, desde seu primeiro mandato, buscou uma aproximação maior com a República Popular da China, ao passo que o presidente Bolsonaro preferiu manter uma postura mais distante do país asiático, demonstrando desconfiança e optando por aproximar-se mais dos Estados Unidos da América, que rivalizam com a China, apesar de respeitar a política de Estado do Itamaraty e de ter consciência da importância da relação do Brasil com a China, de maneira que não buscou necessariamente um rompimento com o país asiático.

Lula, seguindo uma tendência observada em governos anteriores, trabalhou de maneira a contribuir com o estreitamento dos laços entre o Brasil e o país asiático, tanto com o aumento do comércio entre os dois países, quanto na cooperação para o desenvolvimento de tecnologias e no intercâmbio cultural e de conhecimento. O líder do Partido dos Trabalhadores se mostrou aberto à cooperação com a China, incentivando a evolução da parceria estratégica entre as duas economias emergentes e aproximando os dois países tecnológica e comercialmente.

Em contrapartida, Bolsonaro teve como foco de sua política externa a relação com os Estados Unidos de Donald Trump, afrouxando os laços entre Brasil e China ao mostrar desconfiança e um desejo de afastamento. Ao adotar tal postura, Bolsonaro acabou por dar pouca importância à parceria estratégica sino-brasileira, causando desentendimentos entre as diplomacias brasileira e chinesa, acusando a China de maneira infundada e obstaculizando o avanço da cooperação tecnológica entre os dois países.

Pode-se afirmar então que a análise das falas de ambos os líderes brasileiros permitiu corroborar a hipótese de que o presidente Lula, por razões ideológicas, buscou uma aproximação e uma evolução da parceria estratégica do Brasil com a China, aumentando o fluxo de comércio e o intercâmbio de conhecimento entre os países, enquanto Bolsonaro, também por razões ideológicas, optou pelo caminho contrário, distanciando os países e estimulando a desconfiança com relação à China, não colaborando com o

estritamento de laços na parceria sino-brasileira. Contudo, importa sublinhar que a posição retórico-discursiva não se reflete, no caso do governo Bolsonaro, na ausência de relações políticas ou na quebra da parceria estratégica com a China, principalmente no campo econômico. Ao contrário do que se poderia esperar, a julgar pela retórica anti-China que caracterizou a presidência de Bolsonaro, os laços sino-brasileiros se mostraram resilientes. Por exemplo, o comércio bilateral não apenas resistiu a impactos mais severos, mas também se fortaleceu rapidamente, com a retomada dos fluxos comerciais de antes da pandemia de Covid-19, de acordo com o Ministério da Economia do Brasil, segundo o qual “os fluxos comerciais bilaterais em 2020 cresceram 3% em relação a 2019, com um valor global de US\$ 102,5 bilhões” (2021, para.2). Mas o mais surpreendente é que, apesar das tentativas de Bolsonaro de forjar uma parceria mais próxima com o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao mesmo tempo em que buscava diminuir o comércio com a China, as exportações para os Estados Unidos (o segundo maior comprador do país) caíram consideravelmente. De fato, entre janeiro e setembro de 2020, o Brasil exportou US\$15,1 bilhões e importou US\$18,2 bilhões, totalizando US\$33,4 bilhões em fluxos comerciais. Esses números mostram US\$ 11,2 bilhões a menos na soma das operações, uma queda de 25% em comparação com os US\$ 44,6 bilhões do período anterior (em que o Brasil enviou US\$ 22,1 bilhões em exportações para os EUA e comprou US\$ 22,5 bilhões em importações) (Gazeta do Povo, 2020).

Além disso, a pandemia mostrou como o Brasil precisa da China “para respirar”. Em outras palavras, tal como muitos outros países, o Brasil apercebeu-se de como é dependente da China em termos de equipamento médico. É precisamente aí que os atores e interesses domésticos mostram a sua agência face à agenda política e ideológica anti-China do então Presidente Jair Bolsonaro. Por sua vez, a China passou com sucesso no teste de Bolsonaro, apesar de alguns atritos controversos em que a diplomacia chinesa se distanciou da sua tradicional posição de baixo perfil e respondeu assertivamente às críticas levantadas pelos bolsonaristas. Em suma, a paciência pragmática da China, ao mesmo tempo que vê Bolsonaro como a exceção e não a regra na longa Parceria Estratégica Sino-Brasileira, também mostrou a falta de uma estratégia coerente do Brasil em relação à China, em comparação com os interesses e objetivos consistentes de longo prazo de Pequim em relação ao Brasil.

Futuros trabalhos sobre o assunto podem explorar outras categorias da tradição francesa de análise do discurso, além de procurar entender de que maneira os discursos feitos em campanhas eleitorais dizem sobre a opinião do eleitorado de cada um dos políticos no que diz respeito às relações entre

Brasil e China. Outra possibilidade é a análise de discursos das equipes de governo de cada um dos presidentes em relação à parceria entre os dois países. Seria recomendável que futuros trabalhos sobre o tema procurem investigar por que motivos o Brasil tem se revelado reticente face à adesão à iniciativa Cinturão e Rota, apesar de a parceria estratégica sino-brasileira ser das mais avançadas do mundo e apesar de o terceiro mandato de Lula da Silva ter procurado reforçar laços face à China em vez do que havia sucedido na administração Bolsonaro. Por ora, a resistência do Itamaraty em aderir ao Cinturão e Rota tem a ver menos com a pressão dos EUA e mais com os benefícios concretos que a Iniciativa parece trazer para o Brasil.

Apêndice

O presente anexo contém a transcrição das falas referidas neste trabalho.

O número do corpus será indicado no título do mesmo, sendo seguido de um ponto “.”, e o número da linha será indicado à esquerda do texto, sendo seguido de um parêntese fechado “)”.

1. Coletiva de imprensa durante a visita de Bolsonaro à China em outubro de 2019:

1) Repórter: “A ‘Huawei’ é bem-vinda no Brasil?”

2) Bolsonaro: “Não, isso aí... Por enquanto, fora do radar.”

FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=vV4Xi-CizJA> Canal BBC News Brasil. Acesso em 26 de novembro de 2023

2. Fala de Bolsonaro em notícia do jornal “O Globo”:

1) “- Depois do elogio do Trump ontem, estou cada vez mais apaixonado por ele.”

FONTE: <https://oglobo.globo.com/economia/bolsonaro-diz-estar-cada-vez-mais-apaixonado-por-donald-trump-23845889>

3. Bolsonaro em uma cerimônia oficial em Brasília, 5 de maio de 2021.

1) “É um vírus novo, ninguém sabe se nasceu em laboratório ou nasceu porque um ser

2) humano ingeriu um animal inadequado. Mas está aí. Os militares

sabem o que é

3)guerra química, bacteriológica e radiológica. Será que não estamos enfrentando uma

4)nova guerra? Qual o país que mais cresceu seu PIB? Não vou dizer para vocês.”

FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=5UY1-6l4Ddo> Canal Estadão Acesso em 11 de dezembro de 2023.

4. Discurso do Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na solenidade de Abertura do Seminário Brasil-China: “Um Salto Necessário” – BNDES, Rio de Janeiro, 30 de abril de 2003. In: Palavra Internacional do Brasil, 02/05/2003. Disponível em: <http://www.relnet.com.br> .

1)“É assim que, na minha opinião, o Brasil precisa proceder. Nós temos a América do

2)Sul, nós temos a China, nós temos todo o mundo asiático, nós temos o Oriente Médio,

3)nós temos a Índia e temos a África, e é uma obrigação política, moral e histórica nossa

4)estretar cada vez mais a relação com o continente africano, não podemos esquecer

5)isso. (...) Tenho repetido que a América do Sul será prioridade em meu governo, pois

6)estou convencido de que o desenvolvimento pleno do Brasil só será possível como

7)parte da integração do continente como um todo. (...) E se temos uma vocação

8)regional, somos, também, um país global. Da mesma forma que a integração nacional

9)passa pela integração regional, estou convencido de que a aproximação com a Ásia e, 10)em particular com a China, será decisiva para o Brasil realizar esse destino maior.”

FONTE: De Oliveira H. A. (2004) “Brasil-China: trinta anos de uma Parceria Estratégica.” Revista brasileira de Política Internacional. <https://doi.org/10.1590/S0034-73292004000100002>

5. Trecho do discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no encerramento do seminário “Brasil-China: uma Parceria de Sucesso” em Xangai, China, 26 de maio de 2004.

1)Meus amigos da China, Vice-Prefeito de Xangai, Representante comercial para a

2)América Latina do governo chinês, Ministros, Governadores, Parlamentares,

3)Empresários e investidores chineses, Empresários e investidores brasileiros (...)

4)(...) Eu acredito que estamos vivendo, no dia de hoje, mais um momento auspicioso

5)na relação China-Brasil. É importante que tenhamos bastante clareza e muita

6)humildade para sabermos que, antes de nós, muitos trabalharam para que pudéssemos

7)viver este dia. E eu espero que daqui a trinta anos outros empresários, outros

8)governantes, ao visitarem a China tenham a dimensão de que o que nós estamos

9)plantando terá frutificado o triplo ou, quem sabe, até mais do que já conquistamos até

10)o dia de hoje. (...)

11)(...) Gostaria inicialmente de manifestar minha satisfação em ver tantos empresários

12)chineses e brasileiros reunidos nesta pujante e dinâmica cidade de Xangai.

13)São encontros como este que farão que nossa parceria estratégica seja mais do que

14)uma realidade política ou diplomática e adquira também substância comercial e

15)econômica. (...)

16)A China é um país de história milenar; o Brasil é uma nação comparativamente

17)jovem; geograficamente estamos distantes. Mas, nos unem os mesmos anseios de

18)desenvolvimento e de justiça social. Somos dois grandes países em desenvolvimento

- 19)que procuram integrar-se nas correntes internacionais de comércio e investimento
- 20)sem abrir mão da autonomia de nossos processos decisórios. ‘Daí’ a importância de
- 21)nossa aliança estratégica – não só para intensificar nosso relacionamento recíproco,
- 22)mas para modificar as regras injustas que, hoje, presidem o comércio internacional.
- 23)Senhoras e senhores empresários, No ano passado, a China foi o terceiro maior país
- 24)de destino para as exportações brasileiras. Soja e minério de ferro têm sido os
- 25)produtos tradicionais em nossas vendas para este país. Hoje, a pauta começa a
- 26)diversificar-se. Estamos exportando aço, veículos, autopeças, celulose, óleo de soja,
- 27)suco de laranja e outros produtos de maior valor agregado.
- 28)(...) Desejamos dar continuidade aos planos conjuntos de investimento. Com grande
- 29)satisfação, concluímos, em Beijing, um entendimento para facilitar investimentos
- 30)chineses na recuperação e expansão de parte da malha ferroviária brasileira. Vi,
- 31)também com grande alegria, que muitas das empresas aqui representadas estão
- 32)levando adiante projetos de empreendimentos conjuntos em áreas variadas, como as
- 33)da siderurgia, da exploração de petróleo, da produção de alumina e de bens de
- 34)consumo diversos. Celebro também os avanços nos entendimentos para facilitar o
- 35)fluxo de turistas entre os dois países. Tive, ontem, a confirmação pelo presidente Hu
- 36)JinTao que a China concedeu ao Brasil o status de destino turístico autorizado. As
- 37)operadoras e agências de viagens darão início prontamente a seus trabalhos para

- 38)promover o turismo em ambas direções. Além da importância econômica, o turismo
- 39)é especialmente valioso como instrumento de aproximação entre povos e culturas. O
- 40)conhecimento mútuo permitirá que nossas relações se aprofundem e diversifiquem.
- 41)Senhoras e senhores empresários, Acabo de chegar de Pequim, onde mantive
- 42)encontro extremamente proveitoso com o presidente Hu JinTao.
- 43)Coincidimos, em particular, quanto à importância de pautarmos nossas relações por
- 44)um conjunto de quatro princípios e objetivos: do fortalecimento da confiança
- 45)política,
- 46)em pé de igualdade; o aumento do comércio em bases mutuamente vantajosas; a
- 47)intensificação da cooperação em foros internacionais e nas negociações
- 48)multilaterais; e o aprofundamento do conhecimento e do intercâmbio entre as
- 49)sociedades civis. Como tive a oportunidade de assinalar em meus contatos em
- 50)Pequim, com lideranças do setor público e do setor privado, o interesse gerado por
- 51)esta visita pode ser considerado absolutamente inédito. Trouxe à China uma
- 52)delegação integrada por um grande número de ministros, governadores,
- 53)parlamentares. Acompanham-me mais de quinhentos empresários. A imprensa
- 54)nacional e internacional observa com atenção e expectativa este novo capítulo no
- 55)relacionamento entre os dois maiores países em desenvolvimento do Oriente e do
- 56)Ocidente. Ao celebrarmos 30 anos de relações diplomáticas, chineses e brasileiros se
- 57)redescobrem com os olhos voltados para um futuro de crescente

cooperação. Repito,

58) aqui, o que afirmei ao Presidente desta grande nação: China e Brasil não possuem

59) contenciosos de qualquer espécie, seja no plano político, seja no econômico. Juntos,

60) podemos somar esforços e trabalhar pelo nosso desenvolvimento em absoluta

61) liberdade.

FONTE: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/10-mandato/2004/26-05-2004-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-no-encerramento-do-seminario-brasil-china-uma-parceria-de-sucesso20192019/view>

6. Publicação de Bolsonaro na rede social Instagram no dia 21 de outubro de 2020:

1)- A vacina chinesa de João Dória:

2)- Para o meu Governo, qualquer vacina, antes de ser disponibilizada à população,

3) deverá ser COMPROVADA CIENTIFICAMENTE PELO MINISTÉRIO DA

4) SAÚDE e CERTIFICADA PELA ANVISA.

5)- O povo brasileiro NÃO SERÁ COBAIA DE NINGUÉM.

6)- Não se justifica um bilionário aporte financeiro 'num' medicamento que sequer 7) ultrapassou sua fase de testagem.

8)- Diante do exposto, minha decisão é a de não adquirir a referida vacina.

FONTE: https://www.instagram.com/p/CGm5PzxBnWT/?utm_source=ig_web_copy_link

Acesso em 24 de novembro de 2023.

7. Trecho do discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião do Seminário Brasil-China: Novas Oportunidades para a Parceria Estratégica - Pequim, 19 de maio de 2009.

1)(...) Este é um momento especial das relações entre a China e o Brasil. Comemoramos

- 2) 35 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre nossos países e reforçamos
- 3) nossa parceria estratégica. Intensificou-se o comércio bilateral. Está cada dia mais
- 4) claro o potencial de expansão dos investimentos entre os dois países. Nossos governos
- 5) têm trabalhado intensamente para fortalecer nossa parceria. Mas é necessário uma
- 6) participação mais ativa dos meios empresariais. Por isso fiz questão de viajar
- 7) acompanhado por expressiva delegação de homens de negócios. Senhoras e senhores,
- 8) Desde o início desta década, o comércio entre a China e o Brasil cresceu a uma taxa
- 9) anual média de mais de 40% ao ano. No último ano, chegou a 55%. A China passou a
- 10) ser, em 2009, o maior parceiro comercial brasileiro. Nossas trocas continuaram
- 11) crescendo – mesmo durante a crise – a despeito da recessão que se abateu sobre o
- 12) mundo. As exportações brasileiras para a China estão concentradas em produtos
- 13) como soja, minério de ferro, petróleo e celulose. São produtos importantes.
- 14) Queremos incrementar essas exportações. Mas é necessário diversificá-las para
- 15) garantir a expansão do fluxo de comércio bilateral no longo prazo. Temos de agregar
- 16) valor a estes produtos. Isso depende da ação conjugada dos governos, removendo
- 17) barreiras, e dos empresários, exercendo sua criatividade. Assim reduziremos o risco
- 18) que a volatilidade dos preços das commodities poderá ter na economia e no
- 19) emprego. Avançar na cooperação entre autoridades sanitárias dos dois países é
- 20) fundamental para esse objetivo. Isso dará impulso à venda de

outros produtos como

21)a carne, por exemplo. A diversificação também envolve produtos de maior

22)sofisticação tecnológica. É o caso dos aviões da Embraer, que apesar de estarem

23)entre os principais produtos de exportação brasileira, ainda são pouco conhecidos na

24)China. Merecem destaque a experiência da Petrobras na perfuração de petróleo em

25)águas profundas e nossa pujante indústria de máquinas e equipamentos agrícolas, de

26)motores e de compressores. A experiência brasileira com biocombustíveis oferece

27)alternativa eficiente e limpa para a circulação de automóveis, e a co-geração de

28)energia. Aí também a aplicação de tecnologia a produtos básicos valorizará nosso

29)comércio. No setor de serviços há grande potencial de cooperação, sobretudo na

30)informatização de grandes sistemas.

31)(...) Assinei, recentemente, decreto que regulamenta o estabelecimento de Zonas de

32)Processamento de Exportações, criando grandes oportunidades para a instalação de

33)indústrias chinesas no Brasil, voltadas para o comércio internacional.

34)Podemos ampliar muito nossa Parceria Estratégica mediante a ampliação dos

35)investimentos diretos. Os acordos firmados entre o Banco de Desenvolvimento da

36)China e instituições brasileiras como a Petrobras e o BNDES permitirão a

37)participação chinesa em importantes projetos no Brasil. Também gostaríamos de ver

38)mais presença chinesa no mercado de capitais. Por isso, convido os bancos e os

39)investidores a olhar mais para o mercado e para as empresas brasileiras. O mercado

- 40)de títulos da dívida brasileira é totalmente aberto para os investidores estrangeiros.
- 41)Há também crescente mercado para investimentos em títulos privados e ações. O
- 42)governo brasileiro trabalhará com os setores competentes do governo chinês para
- 43)viabilizar esses investimentos.
- 44)Senhoras e senhores,
- 45)Em jantar na noite de ontem com o presidente Hu Jintao, constatamos mais uma vez
- 46)a grande coincidência de posições entre o Brasil e a China nos foros internacionais
- 47)na área econômica, comercial e financeira e também o potencial para ampliação da
- 48)já extensa cooperação bilateral. Para essa cooperação, estamos elaborando o Plano
- 49)de Ação Conjunta com vistas a orientar nossas ações nos próximos cinco anos. Será
- 50)amplo programa de cooperação, construído com base em amplas consultas entre os
- 51)governos e os diversos setores da sociedade civil dos dois países. Convido a todos os
- 52)nossos amigos empresários a participarem desse esforço e tenho certeza de que desse
- 53)seminário sairão muitas contribuições.
- 54)(...) Quero dar os parabéns ao governo chinês, aos empresários chineses, aos
- 55)empresários brasileiros, pelos acordos que nós vamos assinar hoje. Tenho certeza de
- 56)que vocês estão dando uma contribuição inestimável para que a gente possa
- 57)construir, neste século XXI, uma outra história da Humanidade. A história em que
- 58)China e Brasil nunca mais serão esquecidos na roda de conversa dos países ricos, ou
- 59)porque seremos tão ricos quanto eles, ou porque eles dependerão de muitas coisas

60)que nós saberemos produzir. E vocês não imaginam o prazer, a satisfação de nós

61)começarmos a sentir que nós somos grandes, que nós temos importância, e que

62)ninguém nunca mais vai sentar à mesa de negociação dizendo: “Não precisamos

63)convidar China e Brasil, porque eles são pobres”. Nós estamos aprendendo a gostar

64)de sermos ricos. Nós estamos aprendendo a gostar de levar benefícios para a parte

65)mais pobre da nossa população. E nós sabemos, China e Brasil – e os dois governos

66)sabem – que ainda temos que fazer muito para consolidar um padrão de vida

67)adequado para o nosso povo. Uma coisa o mundo tem que ter certeza: não há volta.

68)Nós queremos nos transformar em duas grandes economias. E para que isso

69)aconteça, nós precisamos ter coragem de, a cada dia, renovar e fortalecer a nossa

70)parceria. Muito obrigado.

FONTE: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/audios/lula-audios-2010/19-05-2009-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-encerramento-do-seminario-brasil-china-novas-oportunidades-parceria-estrategica-pequim-china-21min43/view> Acesso em 11 de janeiro de 2025.

8. Trecho do discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de inauguração do Centro de Estudos Brasileiros Pequim-China, 19 de maio de 2009.

1)(...) É uma honra visitar uma das mais reconhecidas instituições acadêmicas da China

2)e de toda a Ásia, cuja excelência é reconhecida em todas as áreas de pesquisa a que se

3)dedica. Manifesto minha satisfação de estar presente na abertura do

Centro de Estudos

- 4)Brasileiros da Academia de Ciências Sociais da China. Esta é uma ocasião propícia
- 5)para compartilhar com os senhores algumas reflexões sobre a parceria estratégica
- 6)entre a China e o Brasil, analisando os desafios que enfrentamos nesses tempos de
- 7)transformações no plano internacional. Há 35 anos, a China e o Brasil estabeleceram
- 8)relações diplomáticas, iniciando uma cooperação que se fortaleceu sobretudo nos
- 9)últimos anos. Com base na amizade e no respeito mútuo, aperfeiçoamos
- 10)continuamente nossos canais de diálogo e avançamos lado a lado no
- 11)desenvolvimento de importantes projetos. Somos economias dinâmicas e
- 12)complementares. Por essa razão temos podido intensificar a cooperação em diversas
- 13)frentes, como nas áreas de energia, de aviação e de exploração de recursos minerais.
- 14)Temos uma bem sucedida cooperação em ciência e tecnologia, com o emblemático
- 15)programa de satélites, cujos benefícios estendemos a outros países em
- 16)desenvolvimento. O comércio bilateral vem alcançando números recordes a cada ano
- 17)e nos mantemos empenhados em ampliar e diversificar nosso intercâmbio. Em 2009
- 18)a China passou a ser o principal parceiro comercial do Brasil. Temos, ainda, o
- 19)desafio de explorar reciprocamente o imenso potencial de investimentos que nossas
- 20)economias oferecem. O dinamismo da relação entre China e Brasil pode ser aferido
- 21)de várias maneiras. Num contexto marcado por forte ênfase na diplomacia

- 22)presidencial, a interação entre Chefes de Estado é um indicador importante das
- 23)prioridades. Dou-lhes um exemplo: de julho de 2008 ao final de 2009 o Presidente
- 24)Hu Jintao e eu teremos nos reunido em nove ocasiões. Nesses encontros e agora
- 25)nesta visita que faço a Pequim, renovamos a determinação de seguir aprofundando a
- 26)parceria entre China e Brasil. Prova desse firme propósito é a decisão que tomamos
- 27)de elaborar um Plano de Ação Conjunta que, de forma concreta, lançará novas bases
- 28)para uma ampla cooperação no período 2010-2014. Senhoras e senhores, Ao longo
- 29)desses 35 anos de amadurecida convivência, China e Brasil vêm mostrando ampla
- 30)convergência de interesses e prioridades na busca de um desenvolvimento sustentado
- 31)e na construção de uma ordem internacional mais justa. O sistema internacional
- 32)passa hoje por grandes transformações. Os países em desenvolvimento têm
- 33)conseguido desempenhar um papel cada vez mais ativo nas instituições
- 34)internacionais e nas discussões sobre a reforma da governança global. Como duas
- 35)grandes nações em desenvolvimento, participamos de mecanismos como os Brics, o
- 36)G-5, o G-20 comercial e o G-20 financeiro, o que nos permite intensificar o diálogo
- 37)sobre grandes temas da agenda internacional. Já foi o tempo em que apenas
- 38)reagíamos aos acontecimentos. O mundo multipolar que emerge no século XXI vai
- 39)nos encontrar atuando no centro do processo decisório global com uma perspectiva
- 40)multilateral.

41)(...) A China e o Brasil são dois gigantes unidos pelo desejo permanente de melhorar

42)as condições de vida de nossas populações. Pelos nossos interesses e dimensões

43)estamos destinados a nos encontrar, unidos, em diversos tabuleiros da cena

44)internacional e em diversas coalizões. Muito obrigado.

FONTE: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/20-mandato/2009/19-05-2009-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-centro-de-estudos-brasileiros/view>

9. Trecho do discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante reunião com o Presidente da República Popular da China, Xi Jinping - Palácio Itamaraty, 13 de novembro de 2019.

1)Bom dia.

2)Senti-me muito honrado por ocasião da calorosa hospitalidade que recebi na minha

3)visita ao Estado da China. A visita foi extremamente produtiva, alcançamos

4)resultados concretos com a assinatura de vários acordos. Instruí meus ministros a

5)darem pronta execução aos acordos firmados com a China.

6)Estou feliz com a oportunidade de mais esse encontro, para tratarmos de uma extensa

7)agenda bilateral.

8)Reitero a Vossa Excelência meu convite para visita sua ao Brasil em data oportuna.

9)Continuaremos a trabalhar juntos, ao longo dos próximos anos, para ampliar a

10)cooperação entre nossos países.

11)Acabamos de conduzir o maior leilão de petróleo da história, saudamos as duas

12)empresas chinesas que participaram do mesmo.

13)O Brasil espera, nas próximas décadas, estar entre os maiores produtores de petróleo

- 14)do mundo. Queremos seguir aprofundando a cooperação econômica e comercial na
- 15)exploração e produção de petróleo e gás, mineração e energias renováveis.
- 16)Vejo com entusiasmo a cooperação entre o Brasil e China para explorar e
- 17)desenvolver o uso de nióbio. Também estou otimista com a possibilidade de
- 18)expandir a cooperação para o grafeno.
- 19)Como bem apontou Vossa Excelência, em nosso recente encontro na China, temos
- 20)importantes ‘complementariedades’ na área de investimento. O governo brasileiro
- 21)continuará acolhendo os investimentos chineses no Brasil, em áreas de interesse
- 22)mútuo e de acordo com a legislação em vigor. O Brasil está construindo um
- 23)ambiente de negócios muito mais receptivo a investidores externos. Empresas
- 24)chinesas têm tido participação importante nas ações do Programa de Parceria de
- 25)Investimento, que inclui concessões e privatizações, ferrovias, portos e aeroportos,
- 26)assim como o projeto de óleo e gás, mineração e energia.
- 27)Congratulo o governo chinês pela disposição em aumentar as importações de
- 28)produtos brasileiros. É importante que avancemos em matéria de certificação de
- 29)aeronaves civis, bem como em questões sanitárias e fitossanitárias. Nossos mercados
- 30)agrícolas registraram, em 2019, grandes avanços, em termos de abertura. Aumentou
- 31)o número de produtores de carne brasileiros habilitados a exportar para a China.
- 32)De nossa parte, retiramos a suspensão sobre dez estabelecimentos chineses de
- 33)pescado. Esperamos que as autoridades sanitárias de nossos países

‘adote’ cada vez

34) mais medidas para ampliar o acesso aos respectivos mercados, com diversificação

35) das exportações.

36) Agradeço, mais uma vez, a Vossa Excelência, a posição adotada pelo governo chinês

37) por ocasião de recentes questionamentos sobre soberania brasileira e Região

38) Amazônica. Muito obrigado mais uma vez.

39) Tudo que diz respeito à parte da Amazônia que está dentro do território brasileiro é

40) assunto de soberania nacional. O Brasil é exemplo mundial ao conciliar preservação

41) do meio ambiente e produção agropecuária.

42) O governo brasileiro está examinando medidas para isenção de vistos a nacionais

43) chineses em visita ao Brasil.

44) Por ora, muito obrigado.

FONTE: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-reuniao-com-o-presidente-da-republica-popular-da-china-xi-jinping-palacio-itamaraty>

10. Trecho do discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Abertura do Seminário Empresarial Brasil-China: 45 anos construindo laços bilaterais - Pequim, China, 25 de outubro de 2019.

1) (...) Queria primeiro dizer, senhor Hu Chunhua, eu quero agradecer as palavras do seu

2) embaixador no Brasil reconhecendo a nossa soberania sobre a região Amazônica, no

3) episódio ocorrido há pouco, por ocasião do encontro do G7. Muito obrigado ao

4) governo chinês. Para nós, não têm preço esse reconhecimento público e suas palavras

5) sobre essa região tão importante para o mundo e para o Brasil.

6) A satisfação de estar aqui não tem preço. Estou honrado e feliz. E

essa presença é

7)uma prova concreta de que nós queremos, sim, mais que ampliar, diversificar todo o

8)nosso ambiente de negócio.

9)(...) Queremos negócio com o mundo todo. O fato de o Brasil há pouco, depois de 20

10)anos, ter assinado o acordo do Mercosul com a União Europeia é uma prova disso.

11)E encerrando, prezado senhor Hu Chunhua, decidimos há poucos dias, ouvindo o

12)nosso ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, isentá-los de visto por

13)ocasião de turismo em nosso Brasil e viagens de negócios. O nosso governo

14)demonstra, dessa maneira, a confiança no seu país. Queremos, além de negócios,

15)mais chineses nos visitando.

16)Um pouco ao teu lado, temos uma pequena grande mulher, a nossa ministra da

17)Agricultura, que não é a primeira vez que vem à China, num curto espaço de tempo,

18)cada vez mais ampliar o nosso agronegócio com os senhores, trazendo, em última

19)análise, a garantia alimentar pela quantidade, pela população do seu país.

20)Empresários de maneira geral, dada a reunião que tivemos rapidamente no dia de

21)ontem e outras que teremos no desenrolar dessa jornada, meu muito obrigado a todos

22)vocês pela confiança em nosso Brasil. Nós nascemos para caminharmos juntos na

23)questão comercial, entre outras.

24)Estou muito feliz de estar aqui e, hoje à tarde, terei o prazer de pessoalmente apertar

25)a mão do senhor presidente Xi, demonstrando que o novo governo está

26)perfeitamente alinhado com os negócios da nossa... que nós estamos alinhados em

27)mais coisas, além da questão comercial.

28)Muito obrigado a todos.

FONTE: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-abertura-do-seminario-empresarial-brasil-china-45-anos-construindo-lacos-bilaterais-pequim-china>.

Referências

- Abdenur, A. (2014). “China and the BRICS Development Bank: Legitimacy and Multilateralism in South–South Cooperation.” *IDS Bulletin* 45, no. 4 : 85–101. 16
- Almeida, J. (2023). “The Issue of Brazilian Foreign Policy in the 2022 Presidential Campaign.” *Caderno CRH* 36.
- Amorim, S, and L. C. Ferreira-Pereira. (2021). “Brazil’s Quest for Autonomy in Asia: The Role of Strategic Partnerships with China and Japan.” *Revista Brasileira de Política Internacional* 64, no. 2: 1-21.
- BBC News Brasil. (2019). “Bolsonaro Speaks in China on Privatisation of State-Owned Enterprises, Trade War and the Amazon.” YouTube video, 24 October 2019. Available at <https://www.youtube.com/watch?v=vV4Xi-CizJA>. Accessed 14 January 2024.
- Bolsonaro, Jair. (2019a). “Speech by the President of the Republic, Jair Bolsonaro, During the Opening of the Brazil-China Business Seminar: 45 Years Building Bilateral Ties.” Beijing, China, 25 October 2019. <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-abertura-do-seminario-empresarial-brasil-china-45-anos-construindo-lacos-bilaterais-pequim-china>.
- Bolsonaro, Jair. (2019b). “Speech by the President of the Republic, Jair Bolsonaro, during a meeting with the President of the People’s Republic of China, Xi Jinping.” Itamaraty Palace, Brasília, 13 November 2019. <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-reuniao-com-o-presidente-da-republica-popular-da-china-xi-jinping-palacio-itamaraty>.
- Bolsonaro, Jair. (2020). “João Dória’s Chinese vaccine.” Instagram, 21 October

2020. <https://www.instagram.com/p/CGm5PzxBnWT/>
- Bueno, M. (2023). "The Advances and Setbacks of Sino-Brazilian Relations during the Lula (2003-10) and Bolsonaro (2019-22) Administrations." Unipampa Institutional Repository. Available at <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/7856>. Accessed 15 January 2024.
- Cardoso, D. (2013). "China-Brazil: A Strategic Partnership in an Evolving World Order." *East Asia: An International Quarterly* 30, no. 1: 35-51.
- Charaudeau, Patrick, and Dominique Maingueneau. (2004). *Dictionary of Discourse Analysis*. São Paulo: Editora Contexto.
- Costa, A. and Bernardi, A. (2020). "Populist Responses to the Coronavirus Crisis: Analysis of Donald Trump and Jair Bolsonaro's Tweets." *Political Observer | Revista Portuguesa de Ciência Política (Portuguese Journal of Political Science)*, no. 14.
- Da Silva, Luiz Inácio Lula. (2004). "Speech by the President of the Republic, Luiz Inácio Lula da Silva, at the Closing of the Seminar 'Brazil-China: a Successful Partnership'." Presidency of the Republic, Press and Publicity Secretariat, Shanghai, 26 May 2004. Available at <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/10-mandato/2004/26-05-2004-speech-by-the-president-of-the-republic-luiz-inacio-lula-da-silva-at-the-closing-of-the-seminar-brazil-china-a-successful-partnership20192019/view>. Accessed on 4 December 2023.
- Da Silva, Luiz Inácio Lula. (2009a) "Speech by the President of the Republic, Luiz Inácio Lula da Silva, Closing of the Brazil-China Seminar: New Opportunities for Strategic Partnership." Beijing, China, 19 May 2009. Available at: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/audios/lula-audios-2010/19-05-2009-speech-by-the-president-of-the-republic-luiz-inacio-lula-da-silva-closing-of-the-brazil-china-seminar-new-opportunities-strategic-partnership-beijing-china-21min43/view>. Accessed on 20 January 2025.
- Da Silva, Luiz Inácio Lula. (2009b). "Speech by the President of the Republic, Luiz Inácio Lula da Silva, during the inauguration ceremony of the Centre for Brazilian Studies." Beijing, China, 19 May 2009. Available at: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/20-mandato/2009/19-05-2009-speech-by-the-president-of-the-republic-luiz-inacio-lula-da-silva-during-the-inauguration-ceremony-of-the-centre-for-brazilian-studies/view>. Accessed on: 20 January 2025.

- Damacena, A. (2021). "Relations between Brazil and China: From Pragmatism to Ideology." *International Connections* 2, no. 1.
- De Oliveira, H. A. (2004). "Brazil-China: Thirty Years of a Strategic Partnership." *Brazilian Journal of International Politics*: 7–30.
- Duarte, P., Tavares, A., Gasparian, A., Costa, C., Palmeira, J., & Medeiros, S. (2024). "Sino-Brazilian Cooperation in Analysis: Bilateralism, Multilateralism and Minilateralism". *Janus.net*, e-journal of international relations. 15(2). Thematic Dossier – "Brazil - China Relations: The Rise Of Modern International Order". December 2024, pp. 37-59. <https://doi.org/10.26619/1647-7251.DT0324.2>
- Estadão. (2021). "Bolsonaro Suggests that China Created Pandemic to Launch a 'Chemical War'." YouTube video, 6 May 2021. Available at <https://www.youtube.com/watch?v=5UYI-6l4Ddo>. Accessed 3 January 2024.
- Ferreira-Pereira, Laura C., and Paulo A. B. Duarte. (2023). "The South Atlantic in China's Global Policy: Why It Matters?" In *The Palgrave Handbook of Globalisation with Chinese Characteristics: The Case of the Belt and Road Initiative*, edited by Duarte, P. Leandro, F. and Galán, E. 703-720. Singapore: Palgrave.
- Garcia, Ana Saggiaro. (2020). "China's Investments in Brazil, South Africa, and India: Institutional Arrangements, Actors, and Impacts." *Revista Tempo do Mundo*, no. 22: 149–174.
- Gazeta do Povo (2020). "Less US, more China: how the pandemic affected Brazil's trade relations." 3 November 2020, Available at: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/relacoes-comerciais-brasil-china-eua-pandemia/> Accessed on 20 January 2025.
- Gomes Saraiva, M, and Costa Silva, Á. V. (2019). "Ideology and Pragmatism in Jair Bolsonaro's Foreign Policy." *International Relations*, no. 64: 117-137.
- Gonçalves, W, and Teixeira, T. (2020). "Considerations on Brazilian Foreign Policy in the Bolsonaro Government and US-Brazil Relations." *Sul Global* 1, no. 1: 192-211.
- González García, J. (2020) "Causes, Evolution, and Prospects of the Trade War for China." *Economic Analysis* 35, no. 89: 91–116.
- Gov.br (2021). "President Bolsonaro and Minister Marcos Pontes Visit Latin America's Largest Graphene Production Plant." Ministry of Science, Technology and Innovation , 9 July 2021. Available at: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2021/07/presidente-bolsonaro-e-ministro-marcos-pontes-visitam-maior-planta-produtiva-de-grafeno-da-america-latina>. Accessed on 16 January 2025.

- Grassi, J. (2020). "Strategic Partnership in International Relations: Theoretical Contributions and the Brazilian Case." *Brazilian Journal of International Relations* 8, no. 3: 616-650.
- Gregolin, M. (1995). "Discourse Analysis: Concepts and Applications." *Alfa: Journal of Linguistics*. Available at: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a5c2926e-0a7e-4409-8482-72796850f972/content>. Accessed on 4 July 2024.
- Hiratuka, C, and Sarti, F. (2016). "Economic Relations between Brazil and China: Analysis of Trade Flows and Foreign Direct Investment." *Revista Tempo do Mundo* 2, no. 1: 83-98.
- Hopewell, K. (2014). "Different Paths to Power: The Rise of Brazil, India and China at the World Trade Organisation." *Review of International Political Economy* 22, no. 2: 311-338. Available at: <https://doi.org/10.1080/09692290.2014.927387>. Accessed on 1 July 2024.
- Jenkins, R. (2012). "China and Brazil: Economic Impacts of a Growing Relationship." *Journal of Current Chinese Affairs* 41, no. 1: 21-47. Available at: <https://doi.org/10.1177/186810261204100102>. Accessed on 3 July 2024.
- Maia, G. (2019). "Bolsonaro Says He Is Increasingly Fond of Trump." *O Globo*, 31 July 2019. Available at <https://oglobo.globo.com/economia/bolsonaro-diz-estar-cada-vez-mais-apaixonado-por-donald-trump-23845889>. Accessed on 26 January 2024.
- Medeiros, G. (2022). "Relations between Brazil, China, and the United States: The Management of the Covid-19 Pandemic." Brasília: University Centre of Brasília.
- Brazilian Ministry of Economy. (2021). Available at: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2021/novembro/relacao-entre-brasil-e-china-provou-ter-resiliencia-na-pandemia-afirma-joao-rossi>
- Mota, J. (2023). "Multilateralism in Brazilian Foreign Policy: Lula da Silva versus Jair Bolsonaro." Master's thesis, University of Minho.
- Paraguassu, L. (2021). "Bolsonaro Insinuates that China May Have Created Coronavirus and Speaks of 'Bacteriological Warfare'." *Reuters*, 5 May 2021. Available at <https://www.reuters.com/article/idUSKBN2CM1ZB/>. Accessed 11 December 2023.
- Rogers, K, Jakes, L, and Swanson, A. (2020). "Trump Defends Using 'Chinese Virus' Label, Ignoring Growing Criticism." *New York Times*, 18 March 2020. Available at <https://www.nytimes.com/2020/03/18/us/politics/china-virus.html>. Accessed 11 December 2023.

- Santoro, M. (2022). "Brazil–China Relations in the 21st Century: The Making of a Strategic Partnership." Singapore: Palgrave Macmillan.
- Silva, A, and Holleben, R. (2022). "From Lula to Bolsonaro: Discursive Ruptures and Continuities in Brazilian Foreign Policy towards the BRICS (2003-2020)." *Monções* 11, no. 22: 200-226.
- Silva, Bárbara Fortes Pontes da. (2022). Foreign Direct Investment in the Brazilian Electric Power Sector. Available at: <http://hdl.handle.net/11422/16919>.
- Soares, J. and Gullino, D. (2019). "After Macron's Speech, Bolsonaro Government Says Brazil's Sovereignty Is Not Up for Debate." *O Globo*, 26 August 2019. Available at: <https://oglobo.globo.com/brasil/apos-fala-de-macron-governo-bolsonaro-diz-que-soberania-do-brasil-nao-esta-em-discussao-23906394>. Accessed on 16 January 2025.
- Soares, T. (2023). "The Change in Brazil's Foreign Policy towards China under the Temer and Bolsonaro Administrations in Comparison to the Lula Administration and Its Impact on Subnational Diplomacy between China, Rio de Janeiro, and Pernambuco."
- Sorato, D. (2023). "A Comparative Analysis of Brazilian Foreign Policy in the First Six Months of the Bolsonaro and Lula III Administrations." *Orbis-Quarterly Bulletin of LEPEB/UFF* 1, no. 3: 17-21.
- Vazquez, K. (2022). "Brazil-China Relations: Contestation, Adaptation, or Transformation?" In *The China Question*, edited by Dragan Pavlicevic and Max Talmacs, 201-222. Singapore: Palgrave Macmillan.
- Verdélío, A. (2020). "Bolsonaro Says Federal Government Will Not Purchase CoronaVac Vaccine." *Agência Brasil*, 21 October 2020. Available at <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-10/bolsonaro-diz-que-governo-federal-nao-comprara-vacina-coronavac>. Accessed 24 November 2023.

RESUMO

Este artigo pretende fazer uma análise comparativa entre as relações sino-brasileiras do ponto de vista brasileiro durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e de Jair Messias Bolsonaro através da análise de falas de ambos os presidentes durante seus respectivos governos. A análise baseada na tradição francesa de Análise do Discurso busca entender como os dois presidentes se comportaram frente à relação entre Brasil e China durante seus governos. Este estudo parte da hipótese de que houve um desejo de aproximação da relação entre os dois países durante o governo de Lula e uma tentativa de distanciamento, pelo menos nas falas informais do Presidente Bolsonaro, que não foi, contudo, corroborada pelas suas falas formais.

PALAVRAS-CHAVE

Lula, Bolsonaro, Discurso, Brasil, China

*Recebido em 26 de janeiro de 2024
Aprovado em 17 de fevereiro de 2025*